

Caro Artur Manuel

Onde estás tu? De vez em quando
meu coração procura por ti.

É no meio do horizonte infinito
que te encontro finalmente, abraçando a tua vida com
com o calor dos que te amam.

De onde vieste, ou para onde vais
talvez tu não saibas tão pouco, mas certamente sabes
o que vales e o que de grande poder ofensas.

Da tua arte e do teu amor....

Quantos amigos compreendem o significado destas
duas palavras: Arte e amor que em tu se reunem
e se transmitem profundamente e quantos te admiram,
te admiram sim, pela tua simplicidade e
compreensão.

Quantas vezes me te lembro? Não
importe a quantidade das nossas cartas. Certo é que
entre tu e mim se escondem a lembrança de uma
época feliz, não obstante a ignorância que reinava
nos jovens daquele tempo.

Mas francamente não sei se todos estes anos me
serviram de alguma instrução, porque nestas terras
civilizadas da Europa onde a cultura e o progresso
são companheiros de banco, vêem-se por vezes coisas
horruas cometidas pelo homem. Dicho que a estes anos
serviram-me muito melhor de instrução de vida, que
12 anos de reflexões europeas. Naturalmente eu também
me tornei um europeu e não volto para trás de
maneira alguma.

Vivo a minha vida com as minhas filhas, entre
um amor e outro que por vezes me fazem sentir homem.
Por vezes escrevo, quando de noite me levanto de cama
para aproveitar os poucos momentos de inspiração, dedico
os meus pensamentos mais belos às pessoas que amo, na
esperança que alguma um dia os possa ler, e talvez
quero saber, compreender....

A minha mãe está bem graças ao seu
carácter de mulher compreensiva com quem eu me sinto
confio. A minha irmã Fernanda tem uma memória e o
resto das irmãs sempre boas. Também.

Espero que não desanimas pelo facto
de não haver de momento, quem compreenda a tua
arte, como os tempos que vivem tudo muda de
um momento para outro. Canso poucas

VIA AEREA

01.54.06



CRUZEIRO SEIXAS

ESTRADA DA ARMEIXOEIRA, 33-3º Jc

LISBOA

PORTUGAL